

## **Das desventuras de ser doutora**

**Suely Gomes Costa\***

O artigo aborda representações sociais das obras literárias de Machado de Assis; França Junior e de Rachel de Queiroz, da década de 30, do século XX, evidenciando nas duas primeiras, as zombarias diante da profissionalização de mulheres, na segunda, impedimento para o amor por força da desigualdade dos sexos quanto ao grau de instrução formal como marcas de impactos das saídas das mulheres em direção a fronteiras para além do mundo doméstico.

A busca de instrução expõe complexo enredo e situações dramáticas, o olho do furacão em que as relações de gênero e outras relações sociais se movem diante das saídas das mulheres para fronteiras distantes do mundo doméstico. Num embate permanente entre as esferas pública e privada, tensões e conflitos vividos nessas saídas, por muito tempo, foram conceituados como próprios a uma presumida oposição natural dos sexos masculino e feminino, quase sempre, no interior de uma mesma classe social. Só muito recentemente, sob abordagens inauguradas pelo conceito de gênero, essas tensões revelam muitos de seus sinais políticos.

---

\* Suely Gomes Costa. Doutora em História (UFF) e Professora Titular do Departamento de Serviço Social da UFF.